

ASPECTOS TÉCNICOS, SOCIAIS E ECONÔMICOS DOS CAFEICULTORES DO MUNICÍPIO DE MUZAMBINHO/MG

Mauro BARBIERI, José Sergio de ARAÚJO, Gustavo Nogueira PAES, Filipe Carneiro LOPES, Marco Antonio Pereira de ÁVILA, Lucas Lenin Resende de ASSIS, Thales Eugenio de BRITO

A produção brasileira de café está concentrada em quatro principais estados: Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná. Sendo o estado de Minas Gerais o maior produtor (SAES e FARINA, 1999). A região sul/sudoeste de Minas Gerais é a responsável por grande parte das lavouras cafeeiras do estado. No cenário nacional a atividade cafeeira vem se expandindo cada vez mais no país, não somente quando se tratado em economia, mas também em produção. A produção anual vem se ampliando em consequência, principalmente, de aumentos na produtividade obtidos através do emprego de tecnologia.

Devido ao aumento da produtividade e concorrência no mercado a necessidade de uma atualização dos meios de gerenciamento nas empresas rurais é, hoje, uma realidade essencial para alcançar resultados que garantam o sucesso da lavoura cafeeira (CREPALD, 1993). Administrar uma atividade agropecuária requer ampla abrangência de informações em termos de desempenho físico e financeiro. Algumas vezes, entretanto, muitas das informações necessárias são registradas apenas na memória de quem administra ou em anotações informais.

O presente estudo foi realizado no município de Muzambinho, considerado um dos principais pólos cafeeiros do sul de Minas Gerais por ter condições favoráveis de clima e desenvolvimento da cultura. Possui uma área total de 414 km², como não havia ainda ocorrido nenhum trabalho sob o assunto em questão a escolha do município veio por conta destas vantagens. Para a realização do estudo foi realizado entrevistas diretas junto a 56 produtores do município, durante o 1º semestre de 2011, obtendo o foco em tempo de cultivo da cultura, tipos de gerenciamento e locais de moradias dos produtores.

Figura 1 - Tempo de atividade na exploração da cultura cafeeira. Muzambinho, 2011.

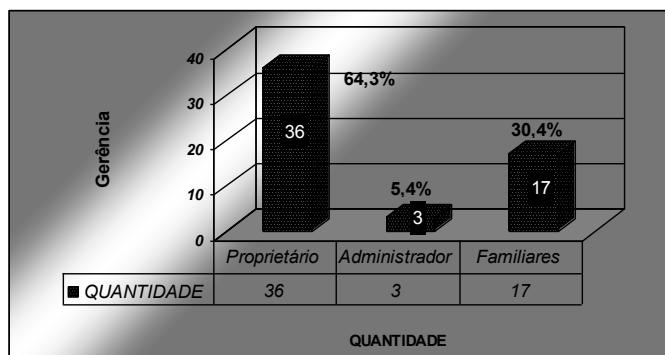
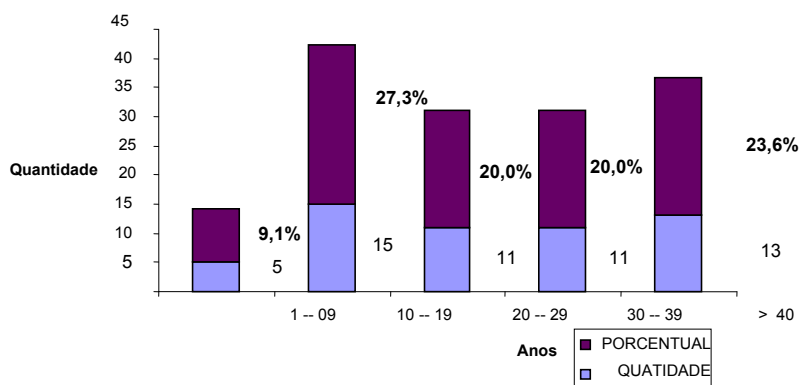


Figura 2 - Tipos de gerencia da propriedade cafeeira. Muzambinho/MG, 2011.

Resultados e conclusões

Os dados descritos (Figura 1 e 2) apresentam o tempo em que o cafeicultor se encontra na atividade, como é o gerenciamento de sua propriedade. Por ser uma cultura perene, o café pode-se observar que a grande maioria está envolvida no processo de produção cafeeira a mais de 30 anos (43,6%) isso é devido ao fato de que a tradição do cultivo do café é sempre passado para futuras gerações, sendo 23,6% produz café a mais de 40 anos; 20 % entre 30 e 39 anos; 20 % entre 20 e 29 anos; 27,3 % entre 10 e 19 anos e apenas 9,1 % produzem a menos de 10 anos.

O efeito histórico que o cafeicultura tem na região e por ter grande expressão econômica no mercado, faz com que cafeicultores produzam o café a mais tempo, tendo nela a economia, na maioria das vezes, sendo o total vivendo apenas da produção. Verificou-se então que grande parte produz café a mais de 20 anos, por ele ter grande valor histórico e econômico na vida dos cafeicultores e familiares. Dados semelhantes foram encontrados por Saes (2008) onde 47% produzem café entre 20 a 39 anos.

Dos cafeicultores entrevistados mais de 57% moram na propriedade como pode se observar (Figura 2), a outra grande maioria mora a menos de 20 km de suas propriedades o que facilita um pouco mais o gerenciamento da lavoura cafeeira, valor esse que teve resultado diferentes encontrados por Saes (2008) onde apenas 19 % moravam na

propriedade. Outro dado importante é que 64,3% dos proprietários são os próprios gerenciadores, ou seja, os administradores de suas propriedades, outros 30,4% são os próprios familiares que gerenciam e apenas 5,4% é que deixam a gerencia sobre responsabilidade de administradores e gerentes. Uma pequena porcentagem utiliza pessoa jurídica para a realização de seus negócios.

A situação atual do país hoje prevê de dependência do administrador da propriedade, ter um conhecimento aprofundado quando se diz respeito a comercialização de seu produto final (BATALHA, 1997)

Como na grande maioria são os próprios produtores que gerenciam, e por não possuírem muito aporte técnico do acompanhamento dos custos de produção. Esses produtores ficam divididos entre a assistência técnica da EMATER/MG e cooperativas da região.

Como é predominante na região a agricultura familiar, os próprios cafeicultores são os administradores, residindo em suas propriedades. Pela cultura ser explorada há vários anos pelos proprietários deve-se ao fato de ser passada entre gerações na família.